

Uma referência de ensino

Criado há 51 anos para servir de campo de estágio para os formandos em licenciatura das universidades públicas, o CAP da UFRJ sempre se destacou pela qualidade no ensino e pela metodologia aplicada que valoriza o senso crítico e a participação dos alunos em aula. No país existem atualmente 15 colégios deste tipo, sendo dois no Rio de Janeiro, o da UERJ e o da UFRJ. Pelas salas do CAP-UFRJ já passaram pessoas bem conhecidas do público, como os humoristas Marcelo Madureira e Cláudio Manoel, o jornalista Paulo Henrique Amorim e os cantores Evandro Mesquita e Oswaldo Montenegro.

Para pertencer ao grupo, o processo é doloroso. Em média cerca de 4,5 mil candidatos disputam as 96 vagas oferecidas anualmente para as primeiras séries do 1º e 2º graus. Geralmente em dezembro, é aplicado o chamado *vestibulinho*, com questões de português e matemática. Numa época, em que boas escolas não cobram menos de R\$ 400, o sacrifício vale a pena: a escola não cobra mensalidade ou taxas de matrícula. O único gasto dos alunos é com material escolar.

Mesmo sem sede própria — o colégio funciona em um prédio cedido pelo município — com paredes pichadas e infiltrações, o CAP

continua se destacando no ranking das escolas que mais aprovam no vestibular da UFRJ. “Na nossa frente só os santos bem pagos. Mas nós é que fazemos milagre”, diz João Freire, numa alusão aos primeiros colocados, São Bento e Santo Agostinho.

No ano passado, alunos, ex-alunos, professores, pais e funcionários deram-se as mãos e abraçaram a escola, num protesto contra o descaso no ensino público. Segundo os pais, há 15 anos que o governo federal promete uma sede própria para o colégio que junto com o Pedro II e Colégio Militar são os únicos federais da cidade.